# Essência verde e amarela - 15/03/2016

Encontros festivos têm sido realizados esporadicamente pelo país e têm sido  
mais populosos principalmente em algumas capitais. Não os chamo de protestos  
ou manifestações devido ao caráter aparentemente pacífico que é veiculado pela  
mídia que os cobre (ou encobre). Em um protesto normalmente a polícia está  
intervindo porque um protesto ataca frontalmente a ordem estabelecida, nele as  
pessoas tendem a serem enérgicas e agressivas, elas entoam gritos contundentes  
que vêm das suas entranhas indicando a rudeza da causa defendida e que algo  
definitivamente precisa mudar. O clima em um protesto costuma ser tenso, as  
pessoas se expõe, elas têm medo, mas têm brios e estão se colocando em uma  
situação de risco.  
  
Normalmente... Mas não é o que temos visto nesses encontros de domingo. Lá as  
pessoas têm demonstrado felicidade e, por ser em um fim de semana,  
costumeiramente por sorte ensolarado e quente, nos parecem relaxadas. Não há  
cânticos ou gritos de guerra, há meramente cartazes e elas usam roupas e  
adereços verde e amarelo. As pessoas são bonitas e estão bem arrumadas. Nesses  
protestos as famílias têm comparecido, vemos muitas crianças e idosos, todos  
juntos a passear pelas ruas repletas de semelhantes. Sim, são semelhantes, mas  
o que os une?  
  
Procurando nos cartazes, vemos que divergem bastante. Muitos contra a  
corrupção [dos políticos], a favor do impedimento da presidente ou da prisão  
do Lula, e mesmo pedindo que se investigue a oposição (PSDB). Muitos deles são  
de cunho irreverente (gozador), mas escondem muita violência, preconceito e  
machismo por trás de dizeres "engraçados". Na realidade, nosso país é o país  
da piada, senão que são uns 90% das mensagens que circulam nas redes sociais.  
Enfim, somos felizes. Outros cartazes apoiam a polícia, os juízes e o  
exército; vemos muitas demonstrações de afeto para com os militares que por lá  
estão [e aparecem nas fotos como bibelôs]. Mas, se há diversidade de pedidos,  
se não há uma pauta única, o que os une?  
  
Vemos não propostas. Quase sempre estão solicitando a ação de terceiros: "Fora  
Dilma!" - não sou eu que vou pô-la para fora. Ei, você aí, faz isso para mim?  
Vemos "pixulecos" do Lula com roupa de presidiário e isso chega a ser  
fetichista e sem nenhum sentido. Parece que as pessoas não têm objetos mais  
interessantes para comprar ou pendurar no carro. Vemos pedidos reativos nem  
sempre convergentes. Então, o que os une?  
  
É o verde e amarelo da intolerância. Se não for de verde e amarelo não pode,  
se for de vermelho apanha, vai preso. Sim, o verde e amarelo dá um ar festivo,  
mas ele é imposto, inconscientemente (ou não). As pessoas estão querendo o seu  
país de volta, a sua nação, abstratamente. Eu não quero algo concreto, que eu  
tenha que construir, eu só quero o meu país de volta. Todos de verde e  
amarelo, o verde e amarelo reacionário, conservador. Voltemos ao verde e  
amarelo!!! Assim, todos somos iguais enquanto estamos ali, passeando em uma  
tarde de domingo ensolarada com os amigos. Ali não há diferença, estou seguro  
de verde e amarelo com minha família. Ninguém pode fazer nada contra mim  
porque sou patriota. Mando prender, prejulgo; não me importo com o diverso, o  
diferente, quero ver pessoas felizes e fantasiadas de verde e amarelo. Eu  
estampo um verde e amarelo que por si só significa algo, significa que estou  
protestando, não para que algo seja atingido no futuro, mas para que algo  
volte a ser como era antes. Essa é a essência do verde e amarelo que une os  
encontros festivos de domingo.